SÁBADO SANTO

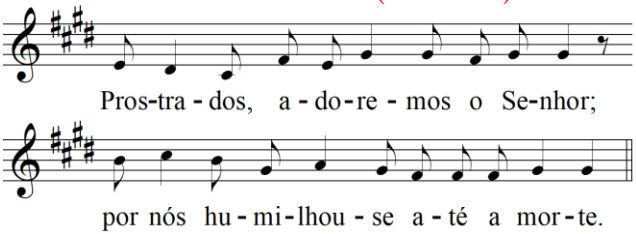
VIGÍLIAS

antífona inicial (em latim)

Oh admirabile commercium!
Creator generis humani,
animatum corpus sumens,
de Virgine nasci dignatus est;
et procedens homo sine semine,
largitus est nobis suam deitatem.

TRADUÇÃO: Oh admirável permuta!
O Criador do género humano,
assumindo corpo e alma,
dignou-Se nascer duma Virgem;
e, feito homem sem semente humana,
tornou-nos participantes da sua divindade.

Salmo invitatório (salmo 94)



[1]Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
[2] Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

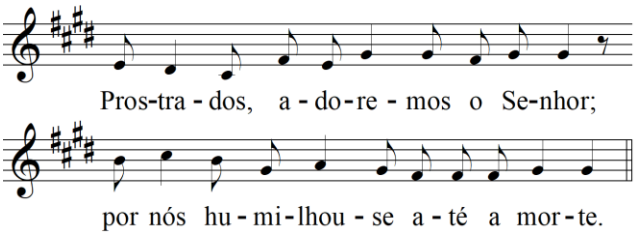
Pois grande Deus é o Senhor,
Rei maior que todos os deuses.
[4] Em sua mão estão as profundezas da terra
e pertencem-Lhe os cimos das montanhas.
[5] D'Ele é o mar, foi Ele quem o fez,
'Ele é a terra firme, que suas mãos formaram.

6 Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
7 Pois Ele é o nosso Deus e nós o seu povo,
ovelhas do seu rebanho.

8 Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
9 como em Meriba,
como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras.

10 Durante quarenta anos
essa geração Me desgostou,
e Eu disse: É um povo de coração transviado,
que não atinou com os meus caminhos.
11 Por isso jurei na minha ira:
Não entrarão no meu repouso».

Glória ao Pai, ao Filho,
ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.



HINO

Stabat Mater *dolorosa*
Juxta crucem lacrimosa,
Dum pendebat Filius.

A Mãe dolorosa estava
junto à cruz em pranto,
enquanto o Filho pendia.

Cuius animam gementem,
Contristatam et dolentem
Pertransivit gladius.

Cuja alma que gemia,
aflita e em dor,
atravessou uma espada.

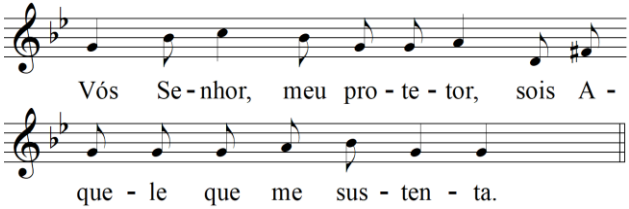
Oh! quam tristis et afflicta
Fuit illa benedicta,
Mater Unigeniti!

Oh, quão triste e aflita
esteve ela, bendita
Mãe do Unigénito!

Quae moerebat et dolebat,
Pia mater, dum videbat
Nati poenas inclyti.

Tremia e se afligia,
a Mãe piedosa, enquanto via
os sofrimentos do Nascido glorioso.

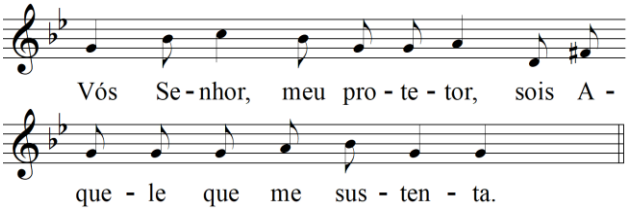
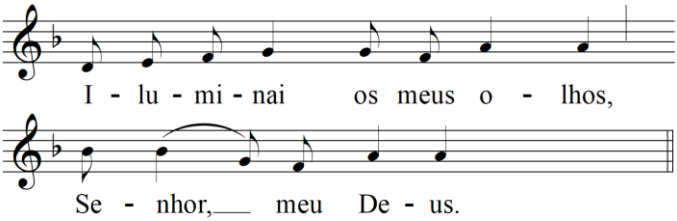
NOCTURNO I

salmo 3

2 Senhor, são tantos os meus inimigos, *
tão numerosos os que se levarantam contra mim!
3 Muitos são os que dizem a meu respeito: *
«Deus não o vai salvar».

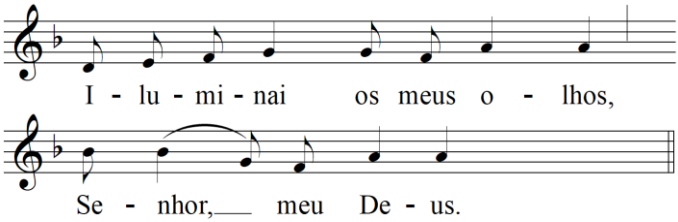
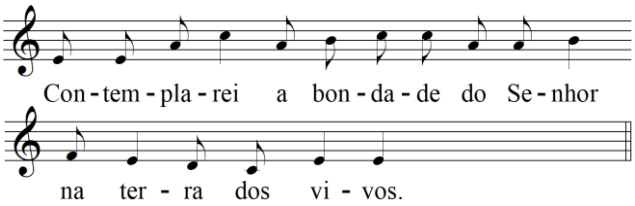
4 Vós, porém, Senhor, sois o meu protector, *
a minha glória e Aquele que me sustenta.
5 Em altos brados clamei ao Senhor, *
Ele respondeu-me da sua montanha sagrada.

6 Deito-me e adormeço, e me levanto: *
sempre o Senhor me ampara.
7 Não temo a multidão *
que de todos os lados me cerca.

Levantai-Vos, Senhor, *
salvai-me, ó meu Deus.
8 Vós batestes no rosto de todos os meus inimigos, *
quebrastes os dentes dos ímpios.

9 A salvaçao vem do Senhor. *
Desça sobre o povo a vossa bênção.

salmo 12

Até quando, Senhor, de todo me esquecereis, *
até quando escondereis de mim a vossa face?
2 Até quando trarei minha alma em angústia †
e o meu coração todos os dias em tristeza? *
Até quando triunfará contra mim o inimigo?

3 Vede e respondei-me, Senhor meu Deus. *
Iluminai os meus olhos para que não adormeça na morte,
4 e o meu inimigo não possa dizer: «Consegui vencê-lo», *
nem meus adversários rejubilem com a minha desgraça.

5 Eu, porém, confiei na vossa bondade;*
o meu coração alegra-se com a vossa salvação †
e cantarei ao Senhor pelo bem que me fez.

salmo 26

O Senhor é minha luz e salvação: *
a quem hei-de temer?
O Senhor é protector da minha vida: *
de quem hei-de ter medo?

2 Quando os malvados me assaltaram, *
para devorar a minha carne,
foram eles, meus inimigos e adversários, *
que vacilaram e caíram.

3 Se um exército me vier cercar, *
o meu coração não temerá.
Se contra mim travarem batalha, *
mesmo assim terei confiança.

4 Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio: *
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor *
e visitar o seu santuário.

5 No dia da desgraça, *
Ele me esconderá na sua tenda,
ocultar-me-á no recôndito do seu santuário, *
elevar-me-á sobre um rochedo.

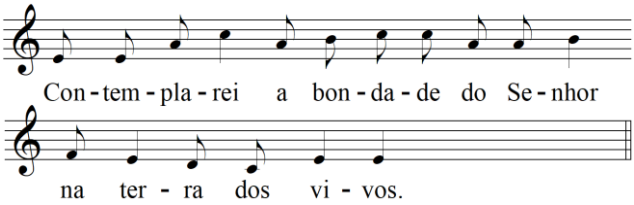
6 Agora minha cabeça se levanta *
acima dos inimigos que me rodeiam.
Oferecerei no santuário sacrifícios de louvor, *
com cânticos e salmos ao Senhor.

7 Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica, *
tende compaixão de mim e atendei-me.
8 Diz-me o coração: * «Procurai a sua face».
A vossa face, Senhor, eu procuro: *
9 não escondais de mim o vosso rosto,
nem afasteis com ira o vosso servo. *
Vós sois o meu refúgio.

Não me rejeiteis nem me abandoneis, *
ó Deus, meu Salvador.
10 Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, *
o Senhor me acolherá.

11 Mostrai-me, Senhor, o vosso caminho *
e conduzi-me por sendas planas, †
por causa dos meus inimigos.

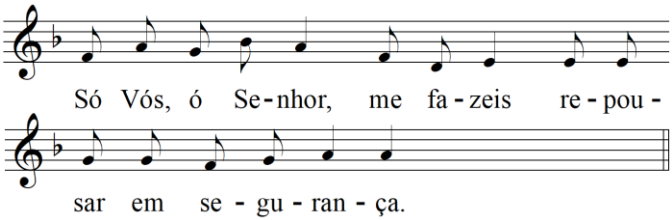
12 Não me entregueis ao ódio dos meus adversários, *
pois contra mim se levantaram testemunhas falsas, †
que respiram violência.

13 Espero vir a contemplar a bondade do Senhor, *
na terra dos vivos.
14 Confia no Senhor, sê forte. *
Tem coragem e confia no Senhor.

V. Defendei a minha causa e salvai-me,

R. Dai-me a vida segundo a vossa promessa.

LEITURA NO LECIONÁRIO

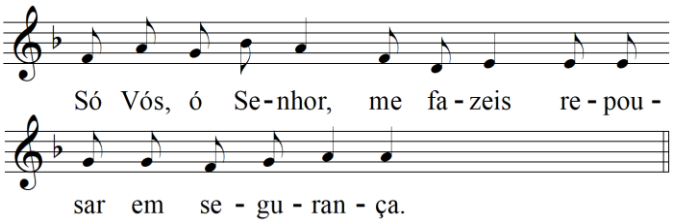
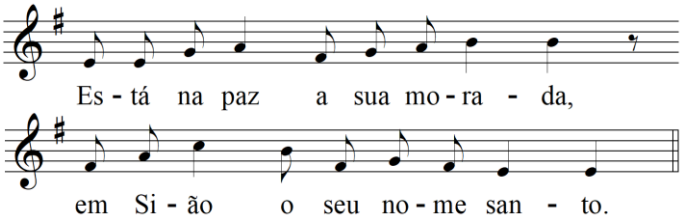
NOCTURNO II

salmo 4

Quando Vos invocar, ouvi-me, ó Deus de justiça. *
Vós que na tribulação me tendes protegido,
compadecei-Vos de mim *
e ouvi a minha súplica.

3 Até quando, ó homens, sereis duros de coração? *
Porque amais a vaidade e procurais a mentira?
4 Sabei que o Senhor faz maravilhas pelos seus amigos; *
o Senhor me atende quando O invoco.

5 Tremei e não pequeis, *
no silêncio dos vossos leitos falai ao vosso coração.
6 Oferecei sacrifícios de justiça *
e confiai no Senhor.

7 Muitos dizem: «Quem nos fará felizes?». *
Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz da vossa face.

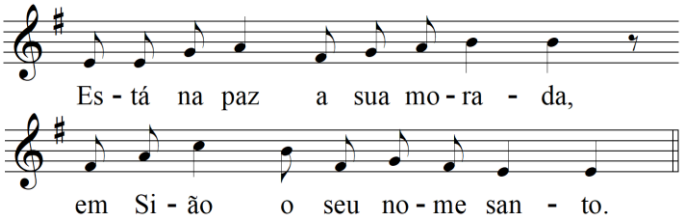
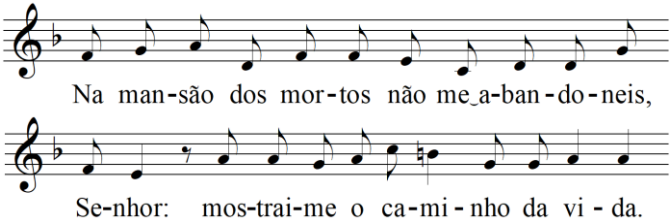
8 Dais ao meu coração uma alegria maior *
do que a deles na abundância de trigo e vinho.
9 Em paz me deito e adormeço tranquilo *
porque só Vós, Senhor, me fazeis repousar em segurança.

salmo 75

2 Deus fez-Se conhecer em Judá, *
o seu nome é grande em Israel.
3 Em Jerusalém está o seu santuário, *
em Sião a sua morada.
4 Ali despedaçais as flechas do arco,*
escudos, espadas e todas as armas.

5 Vós resplandeceis glorioso, *
sobre montanhas de troféus.
6 Os valentes foram espoliados
e caíram de sono, *
os guerreiros não puderam valer-se da força dos seus braços.

7 Diante das vossas ameaças, ó Deus de Israel,*
estacaram carros e cavalos.
8 Sois temível: quem poderá resistir, *
quando se inflama a vossa ira?

9 Do alto do céu proclamastes a sentença;*
a terra assustou-se e ficou silenciosa,
10 quando Deus Se levantou para fazer justiça,*
para salvar os oprimidos da terra.

11 Até o homem irado Vos há-de glorificar*
e os que escaparem ao furor Vos hão-de festejar.

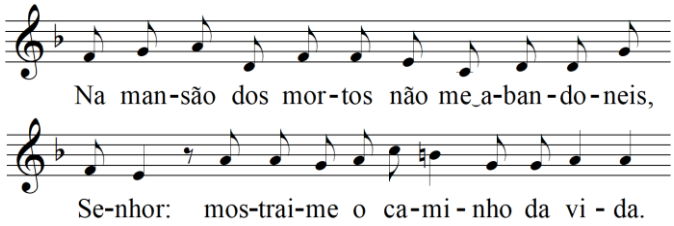
12 Fazei promessas ao Senhor vosso Deus e cumpri-as, *
todos os que O rodeiam tragam presentes ao Deus temível,
13 que abate o orgulho dos grandes *
e que é temido pelos reis da terra.

salmo 15

1 Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio. *
2 Digo ao Senhor: «Vós sois o meu Deus, †
sois o meu único bem».
3 Para os santos da terra, admiráveis em seu poder, *
vai todo o meu afecto.

4 Os que seguem deuses estranhos *
redobrem as suas penas.
Não serei eu a fazer-lhes libações de sangue,*
nem a invocar seus nomes com meus lábios.

5 Senhor,porção da minha herança e do meu cálice,*
está nas vossas mãos o meu destino.
6 Couberam-me em partilha terras aprazíveis: *
muito me agrada a minha sorte.

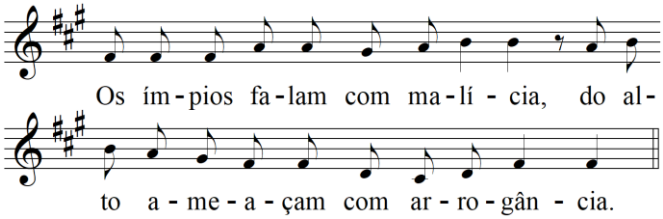
7 Bendigo o Senhor por me ter aconselhado, *
até de noite me inspira interiormente.
80 Senhor está sempre na minha presença, *
com Ele a meu lado não vacilarei.

9 Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta *
e até o meu corpo descansa tranquilo.
10 Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos,*
nem deixareis o vosso fiel sofrer a corrupção.

11 Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida, *
alegria plena em vossa presença, †
delícias eternas à vossa direita.

V. Dos abismos da terra de novo me fareis subir,
R. de novo me dareis a vida.

LEITURA NO LECIONÁRIO

NOCTURNO III

salmo 72

- Como Deus é bom para os justos, *
para os homens de coração puro!

- 2A mim, porém, quase me falharam os pés, *
por pouco não escorreguei,
- 3quando tive inveja dos ímpios, *
ao ver o bem-estar dos pecadores.

- 4Para eles não há sofrimento, *
seu corpo é saudável e robusto.
- 5Não têm contrariedades na vida, *
não são atormentados como os outros homens.

- 6Por isso a soberba é o seu adorno *
e a arrogância o seu manto.
- 7Da dureza do coração lhes brota a iniquidade, *
da sua mente transbordam maquinações.

- 8Zombam e falam com malícia, *
falam de alto, com arrogância.
- 9Com a boca afrontam o céu *
e a sua língua atordoa a terra.

- 10Por isso se julgam em segurança, *
ao abrigo de todas as calamidades.
- 11E dizem: «Porventura Deus o saberá?
Terá conhecimento disto o Altíssimo?».

- 12Assim são os pecadores: *
sempre tranquilos e a amontoar riquezas.

II

- 13Terá sido em vão que guardei puro o meu coração *

e conservei as minhas mãos inocentes?
- 14 Todos os dias tenho sido atribulado, *
todas as manhãs recomeça a minha pena.
- 15 Se eu dissesse: «Vou falar como eles», *
seria infiel à geração dos vossos filhos.

- 16 Reflectia sobre estas coisas, para as entender *
– problema difícil para mim –
- 17 até ao dia em que entrei no santuário de Deus *
e compreendi a sorte que os espera.

- 18 Na verdade,
Vós os colocais em terreno escorregadio *
e os precipitais na ruína.

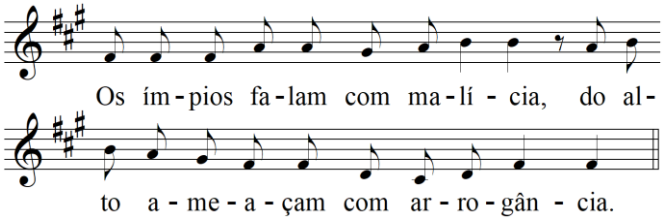
- 19 Como caíram de repente na desolação *
e acabaram transidos de pavor!
- 20 Como quem desperta de um sonho, Senhor, *
Vós, ao levantar-Vos, desprezais a sua imagem.

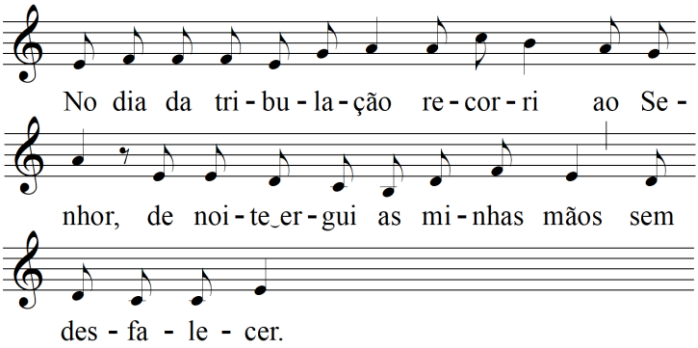
III

- 21 Quando meu coração se exasperava *
e as minhas entranhas se consumiam,
- 22 eu era um louco, sem entendimento, *
como um irracional diante de Vós.

- 23 Eu, porém, estarei sempre convosco: * Vós me
tomastes pela mão direita,
- 24 guiais-me com o vosso conselho *
e por fim me recebereis na glória.

- 25 Quem, fora de Vós, há para mim no céu? * Nem na
terra outra coisa desejo.
- 26 Podem desfalecer a minha carne e o meu coração, *
Deus será sempre o meu refúgio e a minha herança.
- 27 Acabam mal os que estão longe de Vós, *
aniquilais os que Vos abandonam.

- 28 Para mim, a felicidade é estar junto de Deus, *
buscar no Senhor o meu refúgio,
- para poder contar todas as suas obras, *
às portas da filha de Sião.

salmo 76



2 Suba até Deus a minha voz e clame, *
suba a minha voz até Deus,
que me há-de ouvir.

3 No dia da minha tribulação recorri ao Senhor, *
de noite, sem desfalecer ergui as minhas mãos. †
A minha alma estava inconsolável.

4 Queria lembrar-me de Deus e soltava gemidos, *
queria meditar e faltava-me o ânimo.

5 Não deixei que minhas pálpebras se fechassem; *
fiquei perturbado, sem conseguir dizer palavra.
6 Pensei nos dias de outrora, *
queria recordar os anos distantes.

7 Passei a noite a dialogar com o meu coração, *
queria meditar e o meu espírito perguntava:
8 Continuará o Senhor para sempre ausente *
e não mais voltará a ter compaixão?

9 Acaso se esgotou de vez a sua misericórdia *
e foi revogada a promessa de geração em geração?
10 Ter-se-á Deus esquecido da sua bondade, *
ou terá fechado com ira o seu coração?
11 E eu respondo: «O que me faz sofrer *
é que tenha mudado a dextra do Altíssimo».

12 Recordarei os feitos gloriosos do Senhor, *
quero recordar os antigos prodígios.
13 Quero lembrar todas as vossas façanhas *
e meditar nas vossas obras.

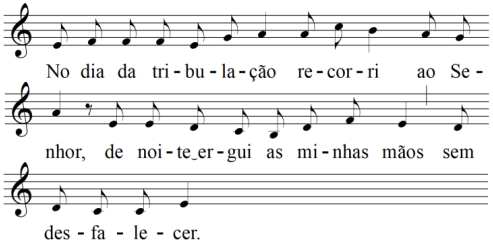
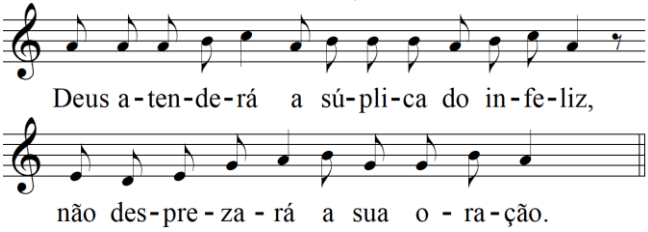
14 Ó Deus, santos são os vossos caminhos. *
Que divindade tão grande como o Senhor?

15 Vós sois o Deus que realiza maravilhas, *
que manifestou entre as nações o seu poder.
16 Resgatastes o vosso povo com o vosso braço, *
os filhos de Jacob e de José.

17 Viram-Vos as águas, Senhor, *
viram-Vos as águas e tremeram; †
até os abismos estremeciam.

18 As nuvens desfizeram-se em água, *
ressoaram as profundezas do céu, †
cruzavam-se as vossas setas.

19 Como o rodar dum carro era o fragor do vosso trovão, *
os relâmpagos iluminaram o universo, †
a terra vacilou e tremeu.

20 Abristes o caminho através do mar, *
uma rota no fundo das águas, †
e ninguém descobriu os vossos vestígios.
21 Conduzistes o vosso povo como rebanho, *
pela mão de Moisés e Aarão.

Jonas 2, 2-9

Na minha aflição invoquei o Senhor,
e Ele ouviu-me.
Clamei a Vós do meio da morada dos mortos,
e Vós ouvistes a minha voz.

Lançastes-me ao abismo, ao seio dos mares,
e as correntes das águas envolveram-me.
Todas as vossas vagas e todas as vossas ondas
passaram por cima de mim.

E eu já dizia:
'Fui rejeitado diante dos vossos olhos.
Acaso me será dado
ver ainda o vosso santo templo?'

As águas me cercaram até ao pescoço,
o abismo envolveu-me,
as algas pegavam-se à minha cabeça;

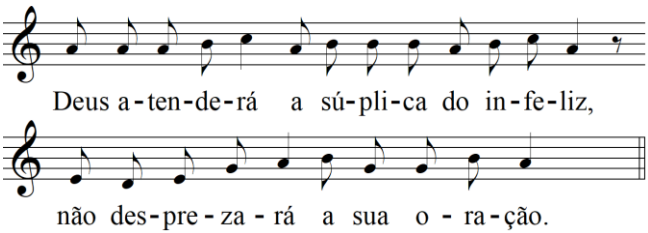
desci até às raízes das montanhas,
até à terra, cujos ferrolhos
me prendem para sempre.

Mas Vós, Senhor, meu Deus,
salvastes a minha alma do sepulcro.

Quando desfalecia a minha alma,
lembrei-me do Senhor;
a minha oração chegou junto de Vós,
até ao vosso santo templo.

Os que se entregam a ídolos vãos
abandonam a sua fidelidade.

Eu, porém, oferecer-Vos-ei sacrifícios,
com cânticos de louvor
e cumprirei os votos que tiver feito,
pois do Senhor vem a salvação.

Glória ao Pai...

V. Na paz está a sua habitação,
R. A sua morada é no monte Sião.

LEITURA NO LECIONÁRIO